

NATUREZA

Índios denunciam pirataria ecológica

Rio — O contrabando de recursos naturais — usados principalmente pela indústria farmacêutica estrangeira — está levando os índios brasileiros até a Itália. Eles vão se reunir na próxima segunda-feira com integrantes do Parlamento Europeu e de Organizações Não-Governamentais (ONGs) para pedir medidas contra a biopirataria.

Segundo o cacique e coordenador de direitos indígenas da Funai, Marcos Terena, o contrabando de ervas e conhecimentos indígenas causa ao Brasil um prejuízo anual de US\$ 9 bilhões. Terena diz que do processo de identificação das propriedades curativas de uma planta até sua transformação em remédio gasta-se cerca de 15 anos e até US\$ 300 milhões.

“Com a ajuda dos pajés, a indústria poderia economizar muito tempo e dinheiro na produção dos remé-

Carlos Moura 9.11.95



Marcos Terena (D) calcula em US\$ 9 bilhões o prejuízo anual do Brasil

dios. Nossos pajés sabem coisas que poderiam acelerar o processo e todos temos interesse em divulgá-las

para ajudar a humanidade. Mas é preciso definir limites para evitar que isso se transforme em pirataria”,

disse Marcos Terena.

O cacique irá à Itália com Benjamin Xavante e Paulinho Paiacan, cacique caiapó. “Vamos falar de biopirataria e de exploração irracional de madeira. Também vamos informá-los da decisão dos pajés de elaborar uma carta de princípios criando parâmetros para o uso dos conhecimentos indígenas”, disse Terena.

Essa carta de princípios deve ser aprovada em abril, durante um encontro que reunirá centenas de pajés de várias tribos em Brasília.

O cacique caiapó Paulinho Paiacan não deve ter problemas para deixar o país. Acusado de estuprar uma mulher, em 1992, Paiacan foi absolvido do processo. Como índio, ele não seria juridicamente responsável por seus atos. Não será a primeira vez que Paiacan vai à Europa depois do estupro.

CB
2/1981
2